

Batendo Casco
Luiz Marengo

C#m F#m B7 D#7 G#m C#7 F#m G#7 C#m

Num trote fronteiro de atirar o freio, vou topando o vento, só por desaforo
De ganhar a vida num gateado oveiro, loco de faceiro, junto dos cachorros
Pelo campo-fora, pelas campereadas, apresilho os olhos num florear lindaço

De arrastar pra o toso as ovelha-mestra, e tudo que não presta de arredor do rancho

(Me pilcho bem lindo, tipo pro namoro
Cabresteando as rugas deste amor bagual
Que ao cambiar das léguas, vai boleando a perna

Pra Santana Velha do Rio Uruguai)
Int.

De sovêu bem curto vamo meu cavalo, amagando pealos nesses mundarêu
Atorando as chircas numa manga d água, amadrinhando a mágoa sem tirá o chapêu
Semo um do outro sem rasgá baixeiro, adelgaçando o pelo neste manancial
Aparando as crinas, do pescoço a orelha, de uma égua prenha sem passa o bucal
()

Do Rio Uruguai, do Rio Uruguai, do Rio Uruguai